

# Resistência ataca acessos a Maputo

Rebeldes moçambicanos afirmaram hoje que mataram ou capturaram cerca de 600 soldados governamentais durante o mês de Março e destruíram 257 camiões e 17 tanques soviéticos T-54 em combates no Sul de Moçambique.

Em comunicado distribuído em Lisboa, a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) afirma que está a «intensificar a sua luta em Moçambique, cortando estradas e os acessos ferroviários à capital (Maputo) para a estrangular e provocar o colapso do regime do presidente Samora Machel.

As reivindicações dos rebeldes, emitidas num comunicado escrito, alegam que as baixas governamentais, entre mortos e capturados, oscilam entre os 1100 desde o princípio de Março.

Não houve confirmação independente e imediata das reivindicações mas observadores diplomáticos em Maputo e Pretória afirmaram que esperavam uma escalada das operações da guerrilha após a assinatura do pacto de não agressão entre a África do Sul e Moçambique, no passado dia 16 de Março.

Antes do acordo, fontes de serviços secretos consideravam a África do Sul como o maior apoiante da RENAMO.

## Desafio a Maputo

Na semana passada, o Comité Central da FRELIMO declarou como uma das prioridades do governo «a total e completa eliminação» da RENAMO que denomina de «bandidos armados».

A declaração da RENAMO afirma que as suas forças mataram 359 solda-

dos e capturaram 238 em combates desencadeados no mês de Março em sete das 10 províncias do país.

No mesmo período, a guerrilha destruiu 257 «camiões pesados» e 17 tanques T-54 de fabrico soviético e capturou 41 «armas pesadas e mais de duas toneladas de munições», afirma o comunicado.

Desmentindo recentes vitórias dos soldados governamentais, a RENAMO desafiou Maputo a permitir à Cruz Vermelha Internacional ou à Amnistia Internacional a visita aos 3500 guerrilheiros que o governo declarou ter capturado.

## Ameaça de acções de guerrilha urbana

A RENAMO afirma que dá total apoio ao Comité Internacional da Cruz Vermelha para ajudar as vítimas da seca em Moçambique, mas insiste que tal ajuda deverá passar pelas áreas em poder dos rebeldes.

As vítimas da seca, nos últimos meses, ascendem a 100 mil mortos e fontes independentes acusam a RENAMO de perturbar os esforços de auxílio em curso.

A RENAMO declara que vai alargar a sua guerra de guerrilha adoptando a «guerrilha urbana» na capital contra «alvos económicos e políticos».

Há duas semanas, a RENAMO colocou Maputo às escuras durante sete dias, através de sabotagem contra instalações eléctricas.

Foram afectadas cerca de um milhão de pessoas residentes na capital.

"O GLOBO"  
25.4.84